

Saliência fônica



Por RAQUEL MEISTER KO FREITAG*

O projeto ‘Competências básicas do português’ foi a primeira pesquisa linguística no Brasil a fazer uso do computador no processamento de dados linguísticos

1.

O ano de 1977 legou ao mundo dois marcos que, à sua maneira, revolucionaram seus campos e seguem vivos quase cinco décadas depois. Em maio, estreava nos cinemas *Star Wars: episódio IV – Uma nova esperança*, dirigido por George Lucas. Apesar de ser o primeiro filme da franquia, carregava em seu título o indicativo de que era o quarto episódio da saga, uma escolha ousada que apenas décadas depois faria sentido, quando a tecnologia permitiu a criação dos episódios anteriores.

Corta para o Brasil, neste ano foi publicado *Competências básicas do português*, o relatório de uma pesquisa coordenada por [Mirian Lemle](#) e [Antony Julius Naro](#), com apoio da Fundação Ford, que se tornaria um dos pilares da sociolinguística brasileira.

Star Wars e *Competências básicas do português*, à primeira vista tão distintos, compartilham mais do que a coincidência cronológica. Ambos lançaram seus “episódios iniciais” no meio de uma narrativa maior, marcaram suas áreas por inovações tecnológicas e metodológicas, e deram origem a expansões, spin-offs e continuações que seguem influenciando gerações.

O projeto *Competências básicas do português* foi a primeira pesquisa linguística no Brasil a fazer uso do computador no processamento de dados linguísticos. Sua proposta era ambiciosa: entender as causas do analfabetismo funcional, a partir de uma análise empírica dos usos reais da língua.

A coleta de dados envolveu uma minuciosa etnografia de cada participante, que eram pessoas do Mobral que foram entrevistadas para constituir a amostra linguística a ser descrita, adicionando mais detalhes à estratificação social. O tratamento estatístico dos dados foi rigorosamente detalhado, evidenciando a preocupação com a reprodutibilidade.

Se *Star Wars* continuou a saga, e ainda gerou séries derivadas como *The Mandalorian* (Grogu fofinho!), o projeto *Competências básicas do português* também gerou desdobramentos, como o *Censo da variação linguística*, o [PEUL](#) (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), e o *VARSUL*, voltado à diversidade linguística da Região Sul do Brasil.

Star Wars não começou pelo episódio I por limitações técnicas. De modo semelhante, o projeto *Competências básicas do português* foi visionário ao teorizar o processamento da variação linguística, com a ideia de saliência fônica, que explica como a proeminência sonora de certos elementos linguísticos favorece sua manutenção, e a proposta de uma medida de complexidade estrutural, que antecipa abordagens atuais de que omissões não devem ser vistas como “erros”, mas

a terra é redonda

limitações de processamento.

2.

Nos anos 1970, testar essas hipóteses empiricamente enfrentava limitações. Hoje, com a democratização de tecnologias como rastreamento ocular, eletroencefalografia (EEG) e análise de tempos de leitura, podemos colocar à prova as previsões feitas em *Competências básicas do português*.

Mais do que um diagnóstico sobre o insucesso do Mobral, o projeto antecipou questões hoje centrais na agenda da pesquisa sociolinguística: os custos de processamento da variação linguística e sua articulação com a psicolinguística.

Com o uso de tecnologias como rastreamento ocular e EEG, estamos agora em condições de testar hipóteses levantadas há cinco décadas, avaliando, por exemplo, o impacto da ausência de marcas de plural no tempo de leitura e na carga cognitiva. A investigação dos custos cognitivos da variação **linguística** abre novas fronteiras no diálogo entre sociolinguística e ciências cognitivas e além.

Assim como a saga de George Lucas continua a inspirar novas histórias, o projeto de Mirian Lemle e Anthony continua sendo um marco metodológico, teórico e político na linguística brasileira.

Inovador, interdisciplinar e com visão de futuro, *Competências básicas do português* iniciou uma jornada numa galáxia muito distante no Brasil que continua indo ao infinito e além!^[1]

*Raquel Meister Ko Freitag é professora titular do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Referências

-
- Almeida, W. C. (2023). [Não chame de erro o que a linguística chama variação: processamento de variação linguística e de agramaticalidade no âmbito da concordância verbal variável](#). *Revista de Estudos da Linguagem*, 31(2), 510-550.
- Chaves, R. G. (2014). [Princípio de saliência fônica: isso não soa bem](#). *Letrônica*, 7(2), 522-550.
- Freitag, R. M. K. (2016). [Sociolinguística no/do Brasil](#). *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 58(3), 445-460.
- Freitag, R. M. K. (2018). [Saliência estrutural, distribucional e sociocognitiva](#). *Acta Scientiarum. Language and culture*, 40(2) e41173.
- Freitag, R. [Variação linguística: diversidade e cotidiano](#). São Paulo: Contexto, 2025.

Nota

[1] Contei essa história no [4º Seminário 2025 do PEUL](#), realizado nos dias 3 e 4 de junho na Faculdade de Letras da UFRJ, com o tema “Contribuições da Sociolinguística no século XXI – teoria, interfaces e aplicações”. O título comportado da comunicação oral era “Competências Básicas do Português, 50 anos”, e no resumo eu me propus a destacar a relevância histórica, metodológica e teórica desse projeto pioneiro da sociolinguística variacionista no Brasil.

a terra é redonda

A Terra é Redonda